

PROJETO DE TCC

FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

JOYCE CAROLINE SANTOS PONCIANO

**INCLUSÃO DOS ALUNOS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA
(TEA)**

RIBEIRÃO PRETO
– SP 2025

JOYCE CAROLINE SANTOS PONCIANO

**INCLUSÃO DOS ALUNOS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA
(TEA)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado(a) à Faculdade
Metropolitana do Estado de São
Paulo como exigência parcial para
obtenção do título de Licenciado
em Pedagogia
Orientador: Prof Claudia Roberta Borsato

RIBEIRÃO
PRETO – SP
2025

Catálogo-na-Publicação Biblioteca METROPOLITANA

Ponciano, Joyce Caroline Santos

Inclusão dos Alunos com TEA / Joyce Caroline
Santos Ponciano. – Ribeirão Preto, 2025.
26 f.

Orientadora: Prof Claudia Roberta Borsato

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –
Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo, em Pedagogia,
2025.

1. Família. 2. Inclusão. 3. Aprendizagem. I. Borsato,
Claudia Roberta, orient. II. Título

CDD – 371.192

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO DE COMUNICAÇÃO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE E COMUNICADO AOS AUTORES A REFERÊNCIA DA CITAÇÃO.

Ribeirão Preto, 05/02/2025.

Dedico este trabalho a Deus por cuidar de mim com seu imenso amor, por me inspirar a cada dia a fazer o melhor que posso e por me fazer acreditar que tudo é possível a quem crê. Em especial minha mãe por ter sido a base da minha vida e à minha filha, que foi um presente que Deus me concedeu.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a vida, por cuidar de mim com seu inefável amor, por ter me inspirado a fazer a graduação de pedagogia no momento exato, por conduzir meus passos a cada dia dando-me sabedoria e força para vencer cada obstáculo encontrado no caminho e a graça de chegar até aqui.

À minha orientadora, pela partilha de suas experiências e conhecimentos no decorrer da graduação que muito ajudaram na minha formação, por toda contribuição, disposição e empenho na orientação no processo de realização desse trabalho pelo suporte da plataforma ao qual oferece claramente os modelos e orientação necessária para dissertação dos trabalhos acadêmico, a minha eterna gratidão.

Agradeço aos gestores, professores das unidades nas quais realizei os estágios e que compartilharam comigo suas experiências trazendo grandes contribuições para a minha formação e desenvolvimento pessoal, o qual foram indispensáveis nessa jornada.

A todos a minha eterna gratidão Deus abençoe a todos.

A educação é uma questão humana. Não aprendemos pelo rigor das regras, mas por uma condição biológica. Nascemos para aprender.

Restringir esse direito é violar a coerência da natureza; é tentar cercear a inteligência humana” (Eugênio Cunha).

RESUMO

O presente estudo sobre “A inclusão escolar do aluno com Transtorno do Espectro Autista: dificuldades, desafios e possibilidades”, teve como objetivo geral analisar o processo de inclusão escolar nas escolas de ensino comum de alunos com Transtorno do Espectro Autista, compreendendo as dificuldades, os desafios e as possibilidades do trabalho pedagógico. Para fundamentar esse trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica realizada através de leituras em livros, artigos científicos, leis, decretos e buscas em bancos de dados relacionados ao tema. Para o embasamento teórico em pesquisas e artigos científicos, que trouxeram contribuições relevantes para a pesquisa. Através das leituras desses métodos conseguir identificar a importância da inclusão no processo educacional em escolas de ensino comum, bem como a formação dos profissionais da educação no seu papel de educador para trabalhar a inclusão na escola. Nossas reflexões mostram que a inclusão e o desenvolvimento da criança com TEA podem ser favorecidos pela mediação pedagógica, que permite a ela compreender e se apropriar de sentidos mais amplos e complexos no que se refere ao meio físico e social e a si própria.

Palavras chaves: Inclusão. Transtorno do Espectro Autista. Escola regular. Educação Inclusiva.

ABSTRACT

The present study, "School Inclusion of Students with Autism Spectrum Disorder: Difficulties, Challenges, and Possibilities," aimed to analyze the process of school inclusion for students with Autism Spectrum Disorder in regular schools, understanding the difficulties, challenges, and possibilities of pedagogical work. This work was supported by bibliographical research, including books, scientific articles, laws, decrees, and database searches related to the topic. The theoretical basis was based on research and scientific articles, which provided relevant contributions to the research. Through these methods, we were able to identify the importance of inclusion in the educational process in regular schools, as well as the training of education professionals in their role as educators to work on inclusion in schools. Our reflections show that the inclusion and development of children with ASD can be favored by pedagogical mediation, which allows them to understand and appropriate broader and more complex meanings regarding the physical and social environment and themselves.

Keywords: Inclusion. Autism Spectrum Disorder. Regular school. Inclusive Education

Sumário

AGRADECIMENTOS	6
RESUMO	8
ABSTRACT	9
1. INTRODUÇÃO – TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO	11
2. DESENVOLVIMENTO	12
Tabela 1: Práticas inclusivas e não inclusivas	13
2.2 - ESPECIFICIDADES DO TEA: DESAFIOS E DIFICULDADES	15
2.2.1 -Dificuldades na Comunicação	15
Desafios e Dificuldades	15
2.2.3 - Dificuldades na Interação Social	15
Desafios e Dificuldades	16
2.2.4- Comportamentos Repetitivos e Interesses Restritos	16
Desafios e Dificuldades	16
2.2.5 - Hipossensibilidade ou Hiperssensibilidade Sensorial	16
Desafios e Dificuldades	17
2.2.6 - Dificuldades no Processamento de Informações	17
Desafios e Dificuldades	17
2.2.7 - Dificuldades na Regulação Emocional	17
Desafios e Dificuldades	18
2.2.8 - Desafios Cognitivos e de Aprendizagem	18
Desafios e Dificuldades	18
2.3 - DESENVOLVIMENTO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM TEA.....	19
3. JUSTIFICATIVA.....	20
4. OBJETIVOS.....	21
5. METODOLOGIA DA PESQUISA	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO – TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO

A Inclusão escolar começa a ser discutida no âmbito mundial por acontecimentos no início do século XX. Nesse contexto, em 1990 com a Declaração de Educação para Todos, na Tailândia, a discussão sobre um ensino mais inclusivo e menos segregatório vivido pelas instituições que atendia crianças com deficiências começou a ser tematizado com mais ênfase. Mazzotta (2005), afirma que “a inclusão da “educação de deficientes”, da educação dos excepcionais” ou da “educação especial” na política educacional brasileira vem ocorrer somente no final dos anos cinquenta e início da década de sessenta do século XX”. (MAZZOTTA, 2005, p.27).

Em 1994 aconteceu em Salamanca (Espanha) a conferência mundial de necessidades especiais de acesso e qualidade que produziu a tão famosa Declaração de Salamanca. A LDB de 1996 em seu artigo 58 e 59 que trata especificamente da educação especial é organizada e feita baseada na Declaração de Salamanca. A Inclusão parte de um pressuposto que a sociedade deve ser acessível, deve mudar suas práticas para acolher as pessoas com deficiências.

A escola deve desempenhar um papel fundamental nesse aspecto, colaborando para amenizar as limitações da PCD contribuindo assim no âmbito social desses indivíduos. Na sociedade atual a perspectiva da inclusão escolar de pessoas com deficiência é um elemento de alta relevância e não se caracteriza apenas pelo processo de colocá-las no meio, mas em assegurar, através de políticas públicas, o direito de ser inseridas e terem suas necessidades contempladas, organizando o meio à criança com deficiência e não o inverso disso, portanto, é preciso vencer barreiras físicas e atitudinais que impossibilitam a efetivação da proposta da educação inclusiva e o Estado investir recursos para prover as necessidades existenciais nas escolas, e garantir a qualidade de acesso ao grupo a que se destina a educação inclusiva, caso isso não aconteça a proposta fica só no papel. Segundo o Manual de Orientação da SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019), o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

É um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de

comportamentos e/ou interesses repetitivos ou restritos. Esses sintomas configuram o núcleo do transtorno, mas a gravidade de sua apresentação é variável (SBP, 2019, p.1)

O interesse por esta pesquisa nasceu a partir de estudos acadêmicos na área da educação especial e do fato de ter um sobrinho diagnosticado com TEA, e a partir desses fatos, suscitou a curiosidade em conhecer melhor o Transtorno do Espectro do Autismo, como se dá a inclusão dos alunos no âmbito escolar e na sociedade em geral e, como é desenvolvido seu processo de aprendizagem. O presente estudo “A inclusão escolar do aluno com Transtorno do Espectro Autista: dificuldades, desafios e possibilidades” se justifica pela importância da inclusão social e educacional de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no âmbito da sala de aula do ensino comum, sendo essa inclusão e acessibilidade fundamental para a formação de cidadãos independentes e capazes de enfrentar situações adversas em seu desenvolvimento educacional, sócio afetivo, psicológico e intelectual.

Vale ressaltar que o escopo de se desenvolver esse estudo concentra-se no empenho de entender o processo da inclusão escolar, buscando também conhecer as especificidades do aluno com TEA no seu processo de ensino-aprendizagem através das intervenções e práticas pedagógicas. O desejo em aprofundar os estudos sobre a inclusão escolar de alunos com autismo levou a analisar o contexto dessa inclusão nas práticas pedagógicas no processo educacional do ensino comum de uma escola do ensino infantil.

A problematização da pesquisa centra-se na seguinte questão: quais as principais dificuldades e as possibilidades de trabalho pedagógico na inclusão de alunos com TEA? Que desafios são encontrados no trabalho pedagógico em sala de aula com alunos com TEA?

2. DESENVOLVIMENTO

2.1- A ACESSIBILIDADE DOS ALUNOS COM TEA

No Brasil, além da Declaração de Salamanca (1994), as leis que fundamentam a educação especial são a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, a Política Nacional de

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista,

Lei nº 12.764/12 (27 de dezembro de 2012), conhecida como Lei Berenice Piana, que instituiu as diretrizes de inclusão da pessoa com espectro autista e segundo Valente, A lei foi assim batizada, pois Berenice Piana ficou conhecida por ser mãe de uma criança autista, tendo auxiliado na criação da legislação por meio de uma proposta apresentada à Comissão de Direitos Humanos do Senado. O primeiro ponto a se destacar é que a lei equipara os portadores do TEA a deficientes, conforme regulamentação da lei, realizada pelo decreto 8.368/2014, aplicando-se a eles os direitos e obrigações previstos na Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como seu protocolo facultativo, além da legislação pertinente às pessoas com deficiência (VALENTE, 2017, p. 05).

Vale ressaltar que a Lei federal nº 13.977/20, batizada de Lei Romeo Mion, criou a CIPTEA¹. Essa Lei altera a Lei Berenice Piana, 12.764/2012 e é válida em todo território nacional. 1 Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. 16 Nesse sentido, a educação inclusiva na legislação brasileira se configura como um aumento de acesso à educação dos grupos historicamente excluídos, proporcionando o acesso à escola e a permanência nela, independentemente de sua necessidade especial e que compete à instituição de ensino garantir e cumprir esse direito.

Ultimamente muito tem se falado em inclusão escolar sendo uma das políticas que têm promovido a escolarização de todos os alunos. Influenciada por essas diretivas a legislação brasileira assim como alguns documentos internacionais tem contribuído para divulgar o conceito e normalizar as práticas inclusivas que envolvem o ensino regular, a Educação Especial e as instâncias públicas e privadas. Nessa perspectiva, a instituição de ensino deve propiciar um ensino de qualidade buscando adequar o currículo e trazendo opções metodológicas diferenciadas de acordo com a necessidade de cada aluno.

Tabela 1: Práticas inclusivas e não inclusivas

Inclusão é	Inclusão não é
Atender aos alunos com necessidades especiais ² nas escolas vizinhas à sua residência.	Levar crianças às classes comuns sem o acompanhamento do professor especializado
Ampliar o acesso às classes regulares.	Ignorar as necessidades específicas da criança.
Propiciar aos professores um suporte técnico.	Fazer as crianças seguirem um processo único de desenvolvimento, ao mesmo tempo e para todas as idades.
Perceber que as crianças podem aprender juntas, embora sejam determinados objetivos e processos sejam diferentes.	Extinguir o atendimento de Educação Especial do tempo.
Levar os professores a estabelecer formas criativas de atuação com as crianças portadoras de deficiência ³ .	Esperar que os professores de classe regular ensinem as crianças com necessidades especiais sem um suporte técnico.
Propiciar um atendimento integrado ao professor de classe comum de ensino regular.	Não trabalhar em equipe.

Fonte: Educação e Inclusão (2012, p.29).

A importância da TA é permitir a autonomia e independência dos alunos, uma vez que os mesmos na escola comum são atendidos de forma limitada, por vezes não tendo contato com os seus colegas considerados “normais”. Essa limitação no atendimento é caracterizada como um novo processo de exclusão escolar e integração, que por vezes é confundida como inclusão, portanto, não basta que o aluno com alguma deficiência, nesse caso em que estamos nos referindo a alunos com TEA, esteja matriculado na Escola, é preciso que esteja incluído no processo de aprendizagem. Com o passar do tempo, novas ferramentas são desenvolvidas como recursos para aprimorar a qualidade de vida dos estudantes autistas e as tecnologias assistivas são cada vez mais utilizadas nos estabelecimentos de ensino. As imagens abaixo são recursos pedagógicos para ajudar na comunicação alternativa. Bersch (2007) define a TA como sendo uma Expressão utilizada para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiências e, consequentemente, promover vida independente e inclusão (BERSCH, et al, 2007, p. 31). Vale

ressaltar que a tecnologia assistiva não se limita somente aos recursos da sala de aula, mas deve estar presente em todos os ambientes da escola, viabilizando a participação de todos os estudantes de forma efetiva. Os serviços de TA geralmente são multidisciplinares abarcando profissionais de diversas áreas, tais como: Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Educação, Psicologia, técnicos de muitas outras especialidades.

2.2 - ESPECIFICIDADES DO TEA: DESAFIOS E DIFICULDADES

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental de indivíduos, e suas especificidades representam grandes desafios tanto para os próprios indivíduos com TEA quanto para os profissionais de educação, saúde e os familiares. Quando falamos sobre desafios e dificuldades no contexto do TEA, é importante considerar uma série de características que influenciam diretamente o desenvolvimento e a inclusão desses alunos, especialmente no ambiente escolar. Aqui estão algumas especificidades do TEA que são comumente enfrentadas, seguidas dos desafios e dificuldades associadas:

2.2.1 -Dificuldades na Comunicação

Indivíduos com TEA frequentemente apresentam dificuldades em comunicar-se de forma eficiente, seja por meio da linguagem verbal ou não verbal.

Desafios e Dificuldades:

Expressão verbal limitada: Algumas crianças com TEA podem não desenvolver a fala ou têm uma linguagem muito limitada.

2.2.2- Dificuldade em compreender metáforas e Expressões.

figuradas: A linguagem figurada (como sarcasmo, ironias ou piadas) pode ser difícil de entender para essas crianças.

Interação social comprometida: A falta de habilidades de comunicação social pode dificultar a construção de relações com colegas e professores.

2.2.3 - Dificuldades na Interação Social

Muitos alunos com TEA têm dificuldades em entender e praticar regras sociais, como manter uma conversa ou interpretar emoções de outras pessoas.

Desafios e Dificuldades:

Dificuldade em estabelecer e manter amizades: Isso se deve à falta de habilidades para compreender sinais sociais, como expressões faciais ou linguagem corporal.

Isolamento social: A dificuldade em interagir de forma eficaz pode levar ao isolamento, o que pode afetar o bem-estar emocional da criança.

Compreensão das normas sociais: As crianças com TEA podem não entender o que é socialmente esperado, o que pode ser um obstáculo para sua aceitação no grupo escolar.

2.2.4- Comportamentos Repetitivos e Interesses Restritos

Muitos indivíduos com TEA apresentam comportamentos repetitivos e interesses altamente focados em determinados temas ou atividades.

Desafios e Dificuldades:

Comportamentos repetitivos: Alguns alunos podem apresentar movimentos corporais repetitivos, como balançar o corpo ou bater as mãos, o que pode ser interpretado erroneamente pelos outros como comportamento disruptivo.

Fixação em interesses específicos: Pode haver uma dificuldade em mudar de atividade ou em lidar com novos estímulos, o que pode resultar em frustração, birras ou crises.

Dificuldade em lidar com mudanças na rotina: Alterações na rotina escolar, como mudanças de professor ou ambiente, podem gerar grande ansiedade e estresse.

2.2.5 - Hipossensibilidade ou Hiperssensibilidade Sensorial

Muitas crianças com TEA têm respostas atípicas aos estímulos sensoriais, podendo ser extremamente sensíveis a sons, luzes, texturas ou outros

estímulos, ou até apresentar hipersensibilidade(não reagindo a estímulos que outros consideram normais).

Desafios e Dificuldades:

Hipersensibilidade: Sensações como luzes fluorescentes, sons altos ou até mesmo a sensação de certos tecidos podem ser extremamente desconfortáveis, gerando ansiedade e distração.

Dificuldade em se concentrar: O excesso de estímulos sensoriais no ambiente escolar pode prejudicar a atenção e o foco da criança nas atividades propostas.

Reações emocionais intensas: O desconforto causado por estímulos sensoriais pode levar a reações emocionais intensas, como birras ou agressividade.

2.2.6 - Dificuldades no Processamento de Informações

Algumas crianças com TEA podem ter dificuldades em processar informações de forma rápida ou em integrar diferentes tipos de informações simultaneamente (como a escuta e a visualização).

Desafios e Dificuldades:

Dificuldade em realizar múltiplas tarefas: A capacidade de lidar com informações complexas ou de realizar mais de uma tarefa ao mesmo tempo pode ser desafiadora.

Desempenho acadêmico desigual: Muitas vezes, esses alunos podem ter habilidades excepcionais em algumas áreas (como memória visual ou habilidade matemática), mas dificuldades significativas em outras (como leitura ou escrita).

2.2.7 - Dificuldades na Regulação Emocional

Especificidade: Indivíduos com TEA frequentemente apresentam dificuldades

em regular suas emoções, o que pode resultar em reações intensas diante de frustrações ou mudanças.

Desafios e Dificuldades:

Explosões emocionais: Crises de raiva, choro ou frustração podem ocorrer, especialmente quando a criança não consegue se comunicar adequadamente ou se sente sobrecarregada.

Falta de estratégias para lidar com o estresse: A falta de habilidades para lidar com o estresse pode tornar o aluno mais suscetível a se sentir ansioso ou sobrecarregado com o ambiente escolar.

Impulsividade: A impulsividade emocional pode se manifestar em comportamentos inadequados, como interrupções ou reações exageradas.

2.2.8 - Desafios Cognitivos e de Aprendizagem

Embora muitos alunos com TEA tenham uma inteligência dentro da faixa normal, algumas crianças apresentam dificuldades cognitivas ou de aprendizagem, que podem afetar seu desempenho acadêmico.

Desafios e Dificuldades:

Dificuldades com abstração: Alunos com TEA podem ter dificuldade em lidar com conceitos abstratos ou em fazer conexões entre ideias diferentes.

Desempenho acadêmico desigual: Apesar de poderem ter habilidades excepcionais em determinadas áreas, a dificuldade em compreender alguns conceitos ou seguir as instruções pode afetar o desempenho escolar de forma inconsistente.

Necessidade de adaptação curricular: O currículo convencional pode ser inadequado, sendo necessário um planejamento individualizado para atender às necessidades específicas do aluno.

Como Superar esses Desafios no Contexto Escolar?

2.3 - DESENVOLVIMENTO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM TEA

O desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tema crucial para garantir que esses estudantes recebam uma educação de qualidade, que seja inclusiva, adaptada às suas necessidades e que respeite suas especificidades. O processo de ensino-aprendizagem para alunos com TEA exige uma abordagem cuidadosa, considerando suas características cognitivas, sociais, emocionais e comunicativas.

Abaixo, são destacados alguns dos aspectos importantes e as estratégias para promover o desenvolvimento de alunos com TEA nesse processo. Para enfrentar esses desafios de forma eficaz, as escolas podem adotar algumas práticas pedagógicas e estratégias de apoio:

- **Adaptação curricular e metodológica:** Modificar o conteúdo e as estratégias de ensino, utilizando recursos como tecnologia assistiva e materiais visuais, para atender às necessidades do aluno.
- **Ambiente estruturado e previsível:** Criar uma rotina clara e um ambiente previsível pode ajudar na adaptação dos alunos com TEA, minimizando ansiedade e comportamentos desafiadores.
- **Formação de professores:** Investir na capacitação contínua dos docentes sobre o TEA, para que possam lidar de maneira sensível e eficaz com as especificidades do transtorno.
- **Apoio psicológico e terapêutico:** Ter profissionais de apoio, como psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, atuando na escola, para trabalhar as habilidades sociais, emocionais e comunicativas dos alunos.

O desenvolvimento dos alunos com TEA no processo de ensino-aprendizagem depende de uma abordagem adaptada, que considere suas especificidades e suas dificuldades. A criação de um ambiente estruturado, o uso de recursos pedagógicos adaptados e a promoção da interação social são

fundamentais para garantir o progresso acadêmico e emocional desses alunos. A participação ativa dos educadores, familiares e profissionais da saúde no acompanhamento contínuo é crucial para o sucesso da inclusão e do desenvolvimento desses alunos na escola.

3. JUSTIFICATIVA

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar é um tema de grande importância, pois visa promover a igualdade de oportunidades educacionais e sociais a todos os indivíduos, independentemente de suas particularidades. O TEA, caracterizado por dificuldades na comunicação, interação social e padrões de comportamento repetitivos, impõe desafios tanto para os próprios alunos quanto para os educadores e a comunidade escolar. No entanto, esses desafios podem ser superados com o desenvolvimento de estratégias pedagógicas adequadas, abordagens terapêuticas e a construção de um ambiente escolar inclusivo, que respeite a diversidade e favoreça o aprendizado e a socialização.

A legislação brasileira, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e a Política Nacional de Educação Especial, tem garantido o direito à educação de qualidade para todos, incluindo os alunos com TEA. No entanto, a efetiva implementação de práticas inclusivas ainda enfrenta barreiras significativas, como a falta de formação específica dos professores, a inadequação de metodologias de ensino e a ausência de recursos e apoio especializado em muitas escolas. Dessa forma, a inclusão desses alunos não se limita apenas à presença física na sala de aula, mas envolve uma série de adaptações e ações que garantam seu pleno desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

A escolha desse tema para o presente trabalho se justifica pela necessidade de entender as especificidades do TEA e as melhores práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão desses alunos. Compreender os desafios enfrentados pelos alunos com TEA no processo de ensino-aprendizagem e explorar soluções eficazes pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da educação inclusiva no Brasil. Além disso, a promoção de uma educação inclusiva, que valorize as diferenças e proporcione um ambiente de respeito e compreensão, é essencial para a construção de

uma sociedade mais justa, empática e igualitária. Essa justificativa busca evidenciar a importância do tema, as questões legais e sociais envolvidas e os desafios enfrentados na implementação da inclusão escolar de alunos com TEA. Ela também destaca o impacto positivo que uma educação inclusiva pode ter na vida desses alunos, além de valorizar o papel da escola na construção de uma sociedade mais inclusiva.

4. OBJETIVOS

4.1 GERAL

Nesse contexto, tem-se como objetivo geral analisar o processo de inclusão escolar nas escolas de ensino comum de alunos com Transtorno do Espectro Autista, destacando as dificuldades, os desafios e as possibilidades do trabalho pedagógico.

4.2 ESPECÍFICOS

- Compreender como as práticas pedagógicas adotadas nas escolas contribuem para a inclusão de alunos com TEA.
- Identificar as percepções de professores, coordenadores pedagógicos e outros profissionais da educação sobre a eficácia das práticas inclusivas.
- Analisar as dificuldades e os desafios enfrentados pelos alunos com TEA no processo de ensino-aprendizagem.

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado a princípio a pesquisa bibliográfica como embasamento teórico e no segundo momento a pesquisa de campo com entrevista com questionário feita aos professores envolvidos no processo de ensinoaprendizagem do aluno. Também foram realizadas observações das práticas pedagógicas realizadas na sala de recursos e na sala de aula do CEI .

A pesquisa bibliográfica foi realizada através de análises de materiais já publicados por pesquisadores, tendo como aporte alguns autores citados na referências, o que nos permitiu ter um embasamento no desenvolvimento deste trabalho, portanto, todo o material documentado, bem como suas análises estão dispostos no referencial teórico, componente de estudo desta pesquisa. Para melhor compreensão do desenvolvimento desse trabalho, ele será dividido em capítulos, os quais facilitarão a leitura dos temas que permeiam a inclusão na escola de ensino comum do aluno com TEA.

A pesquisa proposta foi de caráter qualitativo, com o objetivo de compreender as experiências e desafios enfrentados pelos alunos com TEA no processo de inclusão escolar, além de identificar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores e as percepções dos profissionais da educação sobre a eficácia dessas práticas. A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pela natureza do problema de pesquisa, que exige uma compreensão aprofundada dos fatores subjetivos e contextuais envolvidos na inclusão desses alunos no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As especificidades do TEA envolvem uma ampla gama de características que podem dificultar a interação social, a comunicação e o desempenho acadêmico. Contudo, a conscientização e a adoção de estratégias pedagógicas adequadas podem reduzir significativamente essas dificuldades, promovendo um ambiente mais inclusivo e favorecendo o desenvolvimento pleno desses alunos. A compreensão e o suporte da escola e da família são fundamentais para o sucesso da inclusão.

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas regulares é um processo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos os indivíduos, independentemente de suas condições, possam ter acesso a uma educação de qualidade. A pesquisa realizada neste trabalho evidencia a importância de práticas pedagógicas adequadas, de uma abordagem inclusiva e do envolvimento de toda a comunidade escolar para o sucesso dessa inclusão.

A partir da análise dos dados coletados, foi possível perceber que, apesar dos avanços legais e da crescente conscientização sobre a importância da inclusão, ainda existem desafios significativos para a efetiva participação dos alunos com TEA no ambiente escolar. Esses desafios incluem a falta de formação específica para os educadores, a escassez de recursos pedagógicos adaptados, e a necessidade de estratégias personalizadas para atender às demandas de cada aluno.

Entretanto, também foi possível identificar práticas que têm se mostrado eficazes no processo de inclusão, como a adaptação do currículo, o uso de tecnologias assistivas, a estruturação de rotinas claras e a promoção do trabalho colaborativo entre professores, especialistas e familiares. Além disso, o apoio contínuo e a compreensão dos colegas também desempenham um papel essencial na socialização e no bem-estar dos alunos com TEA.

A inclusão dos alunos com TEA no contexto escolar não deve ser vista

apenas como uma obrigação legal, mas como uma oportunidade para a transformação das práticas pedagógicas e para o enriquecimento da convivência escolar. Quando realizada de forma eficaz, a inclusão promove o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos com TEA, além de contribuir para o fortalecimento de uma cultura de respeito à diversidade e de valorização das diferenças.

Por fim, a pesquisa aponta a necessidade de um compromisso contínuo de todas as partes envolvidas – escola, famílias e sociedade – para garantir que os alunos com TEA tenham um ambiente educacional que favoreça o seu pleno desenvolvimento. Isso implica não apenas na adaptação de estratégias e práticas pedagógicas, mas também na promoção de uma mentalidade inclusiva, capaz de acolher, apoiar e potencializar as habilidades de todos os estudantes.

A conclusão deste estudo reafirma que a inclusão de alunos com TEA é um processo em constante construção e que, com o investimento em capacitação dos profissionais de educação e na implementação de práticas inclusivas eficazes, é possível garantir que esses alunos alcancem seu potencial máximo, contribuindo para uma educação que respeite e valorize as especificidades de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. *Educação lúdica: prazer de estudar, técnicas e jogos pedagógicos*. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1897.

BRASIL. *A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)*, nº 9.394/96. 1996.

BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 abr. 2025.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90>. Acesso em: 05 abr. 2025.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 abr. 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 24 jul. 2024.

BRASIL. *Legislação brasileira sobre pessoas com deficiência*. 7. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. (Série Legislação; n. 76). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/acessibilidade/legislacao-pdf/legislacao-brasileira>. Acesso em: 08 out. 2024.

DECLARAÇÃO de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SBP - SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Manual de orientação: Transtorno do Espectro do Autismo*. 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2019/03/Manual_TEA.pdf. Acesso em: 24 jun. 2025.